

A EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELO BRINCAR

EDUCATION IN MOTION AND PEDAGOGICAL PRACTICES MEDIATED BY
PLAY

EDUCACIÓN EN MOVIMIENTO Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS POR
EL JUEGO

Ana Alice de Rezende Fonseca Theobald¹, Rozineide Iraci Pereira da Silva²

DOI: 10.54899/dcs.v23i88.5081

Recibido: 27/02/2026 | Aceptado: 20/03/2026 | Publicación en línea: 27/03/2026.

RESUMO

A educação em movimento compreende o corpo como uma dimensão indissociável do desenvolvimento humano, articulando-se a experiências lúdicas e interativas que favorecem significativamente a construção de conhecimentos, bem como o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor dos educandos. O objetivo geral da pesquisa foi analisar de que maneira a educação em movimento, por meio de práticas pedagógicas mediadas pelo brincar, contribui para o processo de ensino e aprendizagem e para o desenvolvimento integral das crianças no contexto escolar. Adotou-se a metodologia de revisão da literatura e análise documental para fundamentar a pesquisa com resultados extraídos de estudos científicos, livros e legislações cabíveis. Os resultados evidenciaram que a educação em movimento, quando mediada pelo brincar, favorece a aprendizagem significativa ao integrar corpo, ação e interação social, potencializando o desenvolvimento das dimensões cognitiva, motora, social e emocional dos educandos. As análises indicaram que práticas pedagógicas lúdicas e corporais contribuem para a participação ativa das crianças no processo educativo, promovem a autonomia, fortalecem as relações interpessoais e ampliam as possibilidades de construção do conhecimento no ambiente escolar. Conclui-se que a inserção intencional do movimento e do brincar no currículo escolar constitui uma estratégia pedagógica fundamental para a promoção do desenvolvimento integral na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, reforçando a necessidade de valorização dessas práticas no contexto educacional.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento Infantil. Educação em Movimento. Formação Integral.

ABSTRACT

Education in movement understands the body as an inseparable dimension of human development, articulating itself with playful and interactive experiences that significantly foster

¹ Doutoranda em Ciências da Educação, Christian Business School (CBS), Paris, França.

E-mail: anaalicetheobald@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-9104-5726>

² Doutora em Ciências da Educação, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Alagoas, Brasil

E-mail: rozineide.pereira1975@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6863-7874>

the construction of knowledge, as well as the cognitive, social, emotional, and motor development of learners. The general objective of this research was to analyze how education in movement, through pedagogical practices mediated by play, contributes to the teaching–learning process and to the integral development of children in the school context. The methodology adopted consisted of a literature review and documentary analysis, drawing on results from scientific studies, books, and relevant legislation. The results showed that education in movement, when mediated by play, promotes meaningful learning by integrating body, action, and social interaction, enhancing the cognitive, motor, social, and emotional dimensions of learners. The analyses indicated that playful and bodily pedagogical practices encourage active participation, promote autonomy, strengthen interpersonal relationships, and expand possibilities for knowledge construction in the school environment. It is concluded that the intentional inclusion of movement and play in the school curriculum is a fundamental pedagogical strategy for promoting integral development in Early Childhood Education and in the early years of Elementary Education, reinforcing the need to value these practices in the educational context.

Keywords: Play. Child Development. Education in Movement. Integral Education.

RESUMEN

La educación en movimiento concibe el cuerpo como una dimensión inseparable del desarrollo humano, articulándose con experiencias lúdicas e interactivas que favorecen significativamente la construcción del conocimiento, así como el desarrollo cognitivo, social, emocional y motor de los educandos. El objetivo general de esta investigación fue analizar de qué manera la educación en movimiento, a través de prácticas pedagógicas mediadas por el juego, contribuye al proceso de enseñanza y aprendizaje y al desarrollo integral de los niños en el contexto escolar. Se adoptó una metodología de revisión de la literatura y análisis documental, fundamentada en resultados extraídos de estudios científicos, libros y legislaciones pertinentes. Los resultados evidenciaron que la educación en movimiento, cuando está mediada por el juego, favorece el aprendizaje significativo al integrar cuerpo, acción e interacción social, potenciando las dimensiones cognitivas, motora, social y emocional de los educandos. Los análisis indicaron que las prácticas pedagógicas lúdicas y corporales contribuyen a la participación activa de los niños en el proceso educativo, promueven la autonomía, fortalecen las relaciones interpersonales y amplían las posibilidades de construcción del conocimiento en el entorno escolar. Se concluye que la inclusión intencional del movimiento y el juego en el currículo escolar constituye una estrategia pedagógica fundamental para promover el desarrollo integral en la Educación Infantil y en los primeros años de la Educación Primaria, reforzando la necesidad de valorar estas prácticas en el contexto educativo.

Palabras clave: Juego. Desarrollo Infantil. Educación en Movimiento. Formación Integral.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A educação infantil é o primeiro contato que a criança tem com o ambiente escolar. Nessa etapa, explorar práticas e experiências educativas capazes de favorecer o desenvolvimento psíquico, motor e cognitivo desse educando é muito importante. Dentre as propostas pedagógicas que mais contribuem para esse processo, está a educação em movimento, a qual envolve a organização de experiências corporais planejadas e intencionais, possibilitando ao educando explorar o espaço, o tempo, o ritmo, o equilíbrio, a coordenação e a lateralidade.

Rocha, Almeida e Moreno (2022) explicam que as vivências corporais impactam diretamente na formação da consciência corporal e no domínio progressivo das habilidades motoras, que são aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a educação em movimento entende o corpo como uma dimensão indissociável do desenvolvimento humano, articulando-se a experiências lúdicas e interativas que favorecem significativamente a construção de conhecimentos, bem como o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças (Martins Jung; Silva, 2018).

Como elemento complementar à educação em movimento, o brincar deixa de ser compreendido apenas como uma atividade recreativa e passa a assumir uma função pedagógica intencional, voltada à formação integral do sujeito (Rocha; Almeida; Moreno, 2022). No currículo da Educação Infantil, Sena e Mendonça (2022) destacam a necessidade de contemplar experiências que promovam diferentes formas de experimentação, possibilitando às crianças vivências diversificadas e significativas.

Dispondo de uma gama de atividades interativas que oportunize aos educandos as experiências necessárias ao seu pleno desenvolvimento.

Dessa forma, essas experiências devem ir além das ações concentradas em atividades básicas já dispostas, tais como o pintar, colar e outras. Além disso, o docente que reconhece o brincar associado à educação do movimento como elementos essenciais para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos educandos passa a incorporar, em sua prática pedagógica, estratégias mais dinâmicas e criativas para a abordagem dos conteúdos curriculares, favorecendo um processo de ensino mais significativo e participativo.

Os pressupostos teóricos de Jean Piaget (2010) também afirmam a relevância das experiências motoras e do brincar como metodologias ativas de ensino, capazes de proporcionar

vivências fundamentais para a evolução na aquisição de habilidades necessárias ao processo de aprendizagem. Metodologias estas que oportunizam a inserção de brincadeiras e jogos capazes de impulsionarem o aprendizado e o pleno desenvolvimento das aptidões exigíveis para este nível educacional (Martins; Jung; Silva, 2018).

É imprescindível que o currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental seja dinâmico, dispondo de ações variadas que envolvam a multidisciplinaridade e contemplem as diversidades existentes no contexto escolar, sendo significativas e adequadas ao processo de aprendizagem dos educandos (Coelho *et al.*, 2021). Por isso, o problema de pesquisa que conduziu este estudo foi definido da seguinte forma: como a educação em movimento, por meio de práticas pedagógicas mediadas pelo brincar, contribui para o processo de ensino e aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos educandos?

A realização deste estudo justificou-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca da relevância da educação em movimento e das práticas pedagógicas mediadas pelo brincar no contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao evidenciar a importância da educação em movimento e do brincar como práticas pedagógicas intencionais, o estudo buscou colaborar para a construção de um currículo que respeite as diversidades presentes no contexto escolar e que valorize a criança como sujeito ativo do processo educativo.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar de que maneira a educação em movimento, por meio de práticas pedagógicas mediadas pelo brincar, contribui para o processo de ensino e aprendizagem e para o desenvolvimento integral das crianças no contexto escolar. Para tanto estabelece-se os seguintes objetivos específicos: (a) compreender os fundamentos teóricos da educação em movimento e sua relação com o desenvolvimento infantil; (b) identificar a importância do brincar como estratégia pedagógica no processo educativo; (c) Investigar as contribuições das práticas pedagógicas mediadas pelo brincar para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças; e (d) refletir sobre o papel do professor na mediação de atividades lúdicas e corporais no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação em Movimento: Conceitos e Fundamentos

A educação em movimento constitui uma abordagem pedagógica que reconhece o corpo e a ação motora como dimensões essenciais no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento humano de forma integral. Essa perspectiva parte do pressuposto de que o movimento não se limita a uma função biológica ou recreativa, mas representa um importante mediador na construção do conhecimento, na formação da identidade e na interação do sujeito com o meio social e cultural (Sena; Mendonça, 2022). Dessa forma, o corpo passa a ser entendido como um instrumento de expressão, comunicação e aprendizagem, especialmente na infância (Rocha; Almeida; Moreno, 2022).

Do ponto de vista teórico, a educação em movimento dialoga com contribuições da psicologia do desenvolvimento, da pedagogia e da educação física, que destacam a relação entre ação, cognição e afetividade. Piaget (2010), Vygotsky (1991) e Wallon (2009) evidenciam que a aprendizagem ocorre por meio da interação ativa do sujeito com o ambiente, sendo o movimento um elemento fundamental nesse processo. A exploração corporal, os gestos e as experiências motoras favorecem a internalização de conceitos, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a construção de significados, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada (Martins Jung; Silva, 2018).

Nesse sentido, a educação em movimento propõe a superação de práticas pedagógicas tradicionais que privilegiam a imobilidade e a passividade dos alunos. Ao contrário, defende a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos, nos quais o movimento é integrado de forma intencional às atividades pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças (Rocha; Almeida; Moreno, 2022). Assim, essa abordagem valoriza experiências que envolvem jogos, brincadeiras, atividades corporais e situações-problema, promovendo a participação ativa e o protagonismo infantil (Sena; Mendonça, 2022).

Martins Jung e Silva (2018) vão ressaltar que ao tratar da Educação Infantil, é imprescindível considerar que a criança se encontra em uma fase singular do desenvolvimento, marcada pelas primeiras experiências sistematizadas no ambiente escolar. Logo, cabe à instituição de Educação Infantil, especialmente à pré-escola, a responsabilidade de propor práticas pedagógicas que reconheçam a criança como sujeito de direitos, respeitando suas

especificidades, necessidades e potencialidades, de modo a assegurar a vivência plena da infância (Coelho *et al.*, 2021).

Os fundamentos da educação em movimento estão alinhados às diretrizes educacionais contemporâneas, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece o corpo, o gesto e o movimento como elementos estruturantes do processo educativo, especialmente na Educação Infantil (Aguiar; Miranda, 2023). Então, a educação em movimento reafirma a importância de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades do desenvolvimento infantil, considerando o movimento como linguagem e como meio para a construção de saberes. Assim, essa abordagem contribui para uma formação integral, crítica e humanizada, capaz de favorecer aprendizagens significativas e o pleno desenvolvimento das crianças no contexto escolar (Sena; Mendonça, 2022).

A Educação Infantil, portanto, deve abranger de forma integrada as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, cognitiva, social, emocional e motora, reconhecendo o movimento como elemento estruturante do processo de aprendizagem (Aguiar; Miranda, 2023). No entanto, ainda se observa, em muitas práticas pedagógicas, a permanência de concepções tradicionais que fragmentam o desenvolvimento da criança e estabelecem uma dicotomia entre brincadeira e aprendizagem, compreendendo-as como experiências distintas e, por vezes, incompatíveis (Coelho *et al.*, 2021).

Essa visão reducionista restringe a presença do brincar no cotidiano escolar, relegando-o a momentos secundários ou meramente recreativos, e desconsidera seu potencial enquanto fundamento da educação em movimento. Ao ignorar o corpo como mediador do conhecimento, tais concepções acabam por limitar experiências educativas significativas, contrariando pressupostos teóricos que defendem o movimento e a ludicidade como dimensões essenciais para a construção do saber na infância.

O Brincar Como Estratégia Pedagógica

A base de toda a estrutura educacional é Educação Infantil, onde o educando irá percorrer e retomar esse ponto de partida durante toda sua vida. Por isso, atrela-se a ela a responsabilidade de desenvolver capacidades basilares para tal evolução, tais como as capacidades psíquicas, motoras, cognitivas e outras. Os educandos da educação infantil possuem a faixa etária até os cinco anos de idade. Educandos estes que terão os primeiros contatos com atividades pedagógicas

que devem contribuir para o seu desenvolvimento integral (Santos; Pereira, 2019).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) – Lei n. 9.394 de 1996 –, em seu art. 29, a educação infantil deve se dedicar a desenvolver integralmente os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais dos educandos até os cinco anos de idade. Em seu art. 30, a referida norma dispõe que este ensino será oferecido em creches para crianças até os três anos e em pré-escolas para crianças até os cinco anos (Brasil, 1996).

Trata-se da primeira etapa da educação básica, a qual deve assegurar a preparação inicial dos educandos para evoluir nas próximas etapas. A Constituição Federal de 1988 (CF88) aponta a educação como um direito fundamental e eficaz para promover o pleno desenvolvimento dos indivíduos, tornando-os aptos ao exercício da cidadania. De modo a aplicar as diretrizes nacionais de todas as fases da educação básica, necessárias para atingir os objetivos constitucionais quanto à educação, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), de 2017, dispõe de claras informações necessárias para cada fase da educação básica, incluindo a própria educação infantil.

De acordo com a BNCC (2017) cabe à educação infantil as práticas pedagógicas focadas no brincar. Como direitos de aprendizagens voltadas para a educação infantil, são destacados o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Os campos de experiências desta fase educacional, são indicados como: o eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC, 2017).

A Educação Infantil traz, então, uma exigência fundamentada na Pedagogia do Brincar, tendo por intuito o desenvolvimento das capacidades gerais dos educandos por meio de práticas experimentais e de contato (Brites, 2020). Neste campo, Piaget (2010), ao estudar a Psicologia e a Pedagogia, já indicava as metodologias ativas de ensino como funcionais para o aprendizado de crianças e de adolescentes. Trata-se de metodologias que aproximam os educandos dos objetos de aprendizado, tornando-os protagonistas na relação do conhecimento advindo do ensino-aprendizado escolar (Friedmann, 2017).

No campo das metodologias ativas, a ludicidade é apontada como altamente eficiente para a educação de base, a educação infantil. A ludicidade traz métodos e didáticas focadas em brincadeiras lúdicas, tais como teatro, dança, música e outras possibilidades a serem exploradas (Santos; Pereira, 2019).

Miranda *et al.* (2019, p. 6) destacam que, por meio de atividades que envolvem o movimento corporal, a criança passa a comunicar-se consigo mesma e com o mundo ao seu redor,

reconhece e aceita a existência do outro, estabelece relações sociais e constrói conhecimentos, desenvolvendo-se de forma integral.

Nesse sentido, torna-se pertinente retomar os ensinamentos de Freire (1996), que defendem uma educação libertadora, reflexiva e crítica, pautada na formação de sujeitos conscientes desde os primeiros níveis da educação básica. Sob essa perspectiva, o brincar assume papel central como estratégia pedagógica, uma vez que possibilita práticas educativas mais dinâmicas, dialógicas e significativas, nas quais a criança é reconhecida como sujeito ativo do processo de aprendizagem.

Ao integrar o brincar ao cotidiano escolar, o educador promove experiências que respeitam a autonomia, a curiosidade e a capacidade criadora das crianças, favorecendo a construção do conhecimento de forma contextualizada e crítica (Friedmann, 2017). Assim, o brincar, fundamentado em uma abordagem freireana, ultrapassa o caráter meramente recreativo e consolida-se como um recurso pedagógico essencial para o desenvolvimento integral, cognitivo, social, emocional e motor das crianças na Educação Infantil.

Contribuições da Educação em Movimento Para a Aprendizagem

No processo inicial de construção da identidade corporal, a criança vivencia o próprio corpo por meio de sensações sinestésicas, que englobam percepções internas relacionadas ao movimento, à posição e ao equilíbrio. Le Boulch *et al.* (1991) ressaltam que essas experiências sensoriais são essenciais para a compreensão do próprio corpo e de suas capacidades motoras.

A educação em movimento é concebida por Mendes (2013) como a forma pela qual um povo, comunidade ou sociedade se manifesta por meio do movimento corporal, incorporando relações históricas e culturais que contribuem para a constituição de uma identidade coletiva. O ambiente escolar, por sua vez, reúne uma diversidade de culturas dentro de uma mesma faixa etária, favorecendo experiências singulares e o intercâmbio de saberes.

Ao considerar o corpo e o movimento como dimensões indissociáveis do desenvolvimento humano é possível compreender que a educação em movimento apresenta contribuições significativas para o processo de aprendizagem. Nesse sentido, ao integrar experiências corporais às práticas pedagógicas, essa abordagem amplia as possibilidades de aprendizagem, favorecendo a construção de conhecimentos de forma ativa, significativa e contextualizada (Martineli *et al.*, 2016).

O movimento deixa de ser compreendido apenas como uma forma de expressão corporal, passando a ser entendido, conforme analisam Oliveira, Santana e Souza (2021), como elemento estruturante da organização do pensamento, da interação social e da relação da criança com o ambiente escolar e com todos ao seu redor. Desse modo, uma das principais contribuições da educação em movimento para a aprendizagem refere-se ao desenvolvimento cognitivo. As experiências corporais permitem que a criança explore o espaço, manipule objetos, experimente diferentes situações e resolva problemas de maneira concreta, o que favorece a compreensão de conceitos abstratos (Coelho *et al.*, 2021).

Ao movimentar-se, a criança estabelece relações entre ação e pensamento, construindo noções como lateralidade, orientação espacial, temporalidade, ritmo e sequência lógica, fundamentais para aprendizagens posteriores, como a leitura, a escrita e o raciocínio matemático. Dessa forma, o movimento atua como mediador do conhecimento, potencializando a assimilação e a acomodação de novas informações (Damas, 2024).

Coelho *et al.* (2021) apontaram o impacto da educação em movimento no fortalecimento das relações interpessoais e no desenvolvimento de competências sociais. As atividades que envolvem jogos, brincadeiras e dinâmicas corporais estimulam a cooperação, o respeito às regras, a empatia e a convivência coletiva. Ao interagir com os pares em situações lúdicas, a criança aprende a lidar com frustrações, a expressar emoções, a negociar conflitos e a desenvolver a autonomia, aspectos essenciais para a formação integral e para a construção de uma aprendizagem significativa.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica, que possibilitou a fundamentação do estudo a partir de resultados teóricos produzidos por autores científicos e literários, bem como em uma análise documental, que permitiu o embasamento em legislações e normas relevantes. Segundo Lakatos e Marconi (2021), a revisão bibliográfica confere rigor e validação científica aos resultados da pesquisa.

Por abordagem, a pesquisa foi qualitativa, uma vez que se dedica à análise dos resultados com enfoque na compreensão e na interpretação do problema investigado, considerando seus aspectos subjetivos e contextuais. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, pois busca ampliar o conhecimento teórico sobre a temática, sem a pretensão imediata de

aplicação prática.

No que se refere aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, uma vez que visa aprofundar a compreensão sobre a educação em movimento e as práticas pedagógicas mediadas pelo brincar, bem como descrever e analisar as contribuições dessas abordagens para o processo de ensino e aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos educandos, com base na literatura científica existente.

Os estudos científicos analisados foram buscados nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio do emprego das palavras-chave da pesquisa, com termos em português, sendo elas predefinidas como: brincar, desenvolvimento infantil, educação em movimento e formação integral.

Os critérios de seleção a serem adotados, foram: ano de publicação entre 2010 e 2025 – com exceção de estudos clássicos e com ano anterior; idioma português; formatos de artigo científico, dissertação ou tese. Já os critérios de exclusão para tais estudos, foram os seguintes: estudos incompletos; estudos resumidos; estudos impertinentes (que falem de outras práticas ou que aplique a prática em nível educacional distinto ao da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental I).

No rol das legislações e normas, foram consideradas aquelas consultadas nos sites do Planalto e do Ministério da Educação (MEC), tais como a Constituição Federal de 1988 (CF/88), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outras julgadas pertinentes. No conjunto de livros consultados, constam obras de autores como Jean Piaget (2010), Lev Vygotski (1991), Paulo Freire (1996, 1997, 2019), além de outros clássicos e contemporâneos.

Na análise dos resultados foram empregadas as técnicas procedimentais de resumo, fichamento e tabulação, mediante o uso das ferramentas digitais do Word e do Excel. O método hipotético-dedutivo foi adotado para construir uma dialeticidade crítica, produzida pela autora, em confronto com os resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apurados neste estudo fundamentaram-se na sistematização e interpretação dos achados extraídos dos livros e artigos científicos selecionados para a construção do

referencial teórico da pesquisa. De modo geral, as produções analisadas convergem ao evidenciar a relevância da educação em movimento e das práticas pedagógicas mediadas pelo brincar como estratégias fundamentais no contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, respondendo assim a pergunta norteadora e os objetivos geral e específicos da pesquisa.

O movimento é uma característica intrínseca aos seres vivos. De acordo com Mendes (2013), o movimento não pode ser dissociado do próprio sujeito nem da ação de mover-se, pois constitui uma produção inerente aos indivíduos em movimento, sendo compreendido como uma expressão da própria vida. Para o ser humano, o movimento constrói a identidade do indivíduo, ao comunicar e se expressar com o mundo, possibilita a interação com experiências concretas e com os objetos que compõem a realidade social e cultural.

Aprender por meio do corpo significa possibilitar que os símbolos se manifestem em ação. De acordo com Piaget (2010) o sujeito necessita romper com estruturas previamente organizadas para que novas estruturas, ainda em processo de construção, possam ser reorganizadas e incorporadas ao seu repertório cognitivo. Para além do conhecimento cognitivo, o indivíduo constitui-se como um corpo em permanente processo de mudanças físicas, o que implica reconhecer que o movimento também provoca estímulos e mobilizações no sujeito (Damas, 2024).

A escola, além de se configurar como um espaço destinado à aprendizagem e ao desenvolvimento, constitui-se também como um ambiente de interação social e de convivência entre diferentes sujeitos, possibilitando a presença e o reconhecimento da diversidade. Nesse cenário, Vygotsky (2010), ao formular a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), destaca que a aprendizagem se fundamenta na interação entre indivíduos que apresentam diferentes níveis de conhecimento em determinada área, favorecendo o desenvolvimento do trabalho colaborativo. Nessa perspectiva, o sujeito com maior domínio de determinado conteúdo pode auxiliar o processo de aprendizagem do outro por meio das relações interpessoais, considerando, ainda, os contextos sociais e culturais nos quais ambos estão inseridos (Miranda *et al.*, 2019).

A ZDP contribui para a constituição de um ambiente de aprendizagem mais significativo e inclusivo, especialmente quando articulada às práticas da educação em movimento e ao brincar (Coelho *et al.*, 2021). Conforme argumenta Oliveira, Santana e Souza (2021), para que esse ambiente de desenvolvimento se concretize, o professor necessita conhecer os diferentes níveis

de aprendizagem de seus alunos, o que possibilita a adoção de estratégias pedagógicas adequadas, fundamentadas em avaliações diagnósticas diversificadas (Damas, 2024).

As atividades que envolvem o movimento e o brincar favorecem a mediação pedagógica, uma vez que permitem observar, de forma dinâmica, as potencialidades, dificuldades e interações das crianças durante as experiências corporais e lúdicas (Rocha; Almeida; Moreno 2022). Ao promover um ambiente de interação por meio de jogos, brincadeiras e atividades corporais, a sala de aula torna-se um espaço no qual os alunos não apenas assimilam os conteúdos curriculares, mas também vivenciam experiências carregadas de significado em seu processo de aprendizagem (Coelho *et al.*, 2021).

A educação em movimento mediada pelo brincar, indiscutivelmente, potencializa as interações sociais, estimula a cooperação e possibilita a construção coletiva do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Dessa forma, o brincar e o movimento configuram-se como estratégias pedagógicas que fortalecem a ZDP, ao favorecerem aprendizagens compartilhadas e o desenvolvimento integral das crianças (Martins Jung; Silva, 2018).

A contribuição da educação em movimento também se evidencia na promoção de uma aprendizagem inclusiva, ao respeitar os diferentes ritmos, estilos e necessidades dos alunos. As atividades corporais permitem múltiplas formas de participação e expressão, possibilitando que cada criança se aproprie do conhecimento de acordo com suas capacidades e experiências. Essa abordagem favorece a valorização da diversidade e a construção de práticas pedagógicas mais equitativas, que reconhecem o corpo como linguagem e meio de comunicação.

CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo foi possível compreender que a educação em movimento, associada às práticas pedagógicas mediadas pelo brincar, constitui-se como um elemento essencial para o processo de ensino e aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos educandos no contexto escolar. As discussões teóricas evidenciaram que o movimento e o brincar, quando incorporados de forma planejada e intencional às práticas pedagógicas, favorecem aprendizagens significativas, ampliam as possibilidades de interação e contribuem para a formação de sujeitos ativos, críticos e participativos.

Assim, os resultados obtidos demonstraram que a educação em movimento possibilita o

desenvolvimento das dimensões cognitiva, social, emocional e motora das crianças, ao reconhecer o corpo como parte indissociável do processo educativo. As experiências corporais e lúdicas permitem que os educandos explorem o espaço, experimentem diferentes formas de expressão e construam conhecimentos a partir da interação com o meio e com os pares. Nesse sentido, viu-se que o brincar é pedagogicamente relevante, deixando de ser apenas uma atividade recreativa para tornar-se uma estratégia mediadora da aprendizagem e do desenvolvimento infantil.

Evidenciou-se, ainda, a importância da atuação do professor como mediador das práticas lúdicas e corporais, sendo fundamental que esse profissional compreenda o valor pedagógico do movimento e do brincar, organize de forma intencional suas ações e considere as especificidades e os diferentes ritmos de aprendizagem dos educandos. A mediação docente mostrou-se indispensável para a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos, inclusivos e favoráveis à construção coletiva do conhecimento.

Dessa forma, o estudo permitiu atender às questões propostas inicialmente, ao demonstrar que a educação em movimento, mediada pelo brincar, contribui de maneira significativa para qualificar o processo educativo e promover o desenvolvimento integral das crianças.

Contudo, ressalta-se a necessidade de ampliação de pesquisas sobre a temática, especialmente estudos empíricos que investiguem a aplicação dessas práticas no cotidiano escolar. Novas investigações podem aprofundar a compreensão sobre os impactos da educação em movimento em diferentes contextos educacionais, fortalecendo a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas, significativas e alinhadas às necessidades do desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. J. R. C.; DE MIRANDA, M. A. B. A. **Corpo e movimento na educação infantil. INFÂNCIAS**, p. 13, 2023.

BARBOZA, Georgete M. **Agora, acabou a brincadeira? A transição da educação infantil para o ensino fundamental**. 1. ed. Paraná: CRV, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 dez. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Dispõe sobre as normas constitucionais em vigência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 27

dez. 2025.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20.12.1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 01 out. 2022.

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental**: Como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo: Gente, 2020.

COELHO, Vitor Antonio Cerignoni *et al.* O brincar e se movimentar na educação infantil: reflexões sobre a legislação, os documentos oficiais e a prática pedagógica na escola.

Humanidades & Inovação, v. 8, n. 32, p. 155-170, 2021.

DAMAS, Maximiliano. **Educação em Movimento: Desafios e Inovações para o Século XXI**. Brasília: ABMES Editora, 2024.

ELESBÃO, Heloisa; SALVA, Sueli. Educação das infâncias: as possibilidades da Teoria do “Brincar e ‘Se-movimentar’”. **Debates em Educação**, v. 17, n. 39, p. e17542-e17542, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIEDMANN, Adriana. **Protagonismo infantil – A potência de ação da comunidade escolar**. São Paulo: Ashoka/Alana, 2017.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LE BOULCH, Jean *et al.* **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. 1983.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacifico *et al.* A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 76-95, 2016.

MARTINS, Josileide; JUNG, Hildegard S.; SILVA, Louise Q. Ludicidade e desenvolvimento: a importância do brincar na educação infantil. **REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil**, v. 8, n. 17, p. 58-82, dez., 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/256/274> Acesso em: 27 dez. 2025.

MENDES, M. I. B. S. **Corpo e cultura de movimento: cenários epistêmicos e educativos**. Curitiba, CRV, 2013.

MIRANDA, Elizângela D. *et al.* A importância do ato de brincar na educação infantil. **Revista Espacios**, v. 40, n. 12, p. 24-30, 2019. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a19v40n12/a19v40n12p24.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2026.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli; SANTANA, Débora de Mello Gonçalves; SOUZA,

Vânia de Fatima Matias. O movimento como porta de acesso para a aprendizagem. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 41, p. 834-843, 2021.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. 10. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2010.

ROCHA, Maria Celeste; ALMEIDA, Felipe Quintão; MORENO, Alberto. Teorizações sobre o Brincar e o Se-movimentar da criança: implicações para a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil e outras problematizações. **Pro-Posições**, v. 33, p. e20200139, 2022.

SANTOS, Adriano A.; PEREIRA, Otaviano J. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 11, n. 25, p. 480-493, set.-dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/899/pdf>. Acesso em: 26 dez. 2025.

SENA, Dalila Maitê Rosa; MENDONÇA, João Guilherme Rodrigues. Formação do professor da educação infantil: corpo e movimento-compreendendo o brincar. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 9, p. 1-18, 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991